

Parque Estação da Cidadania, Teresina, Piauí, Brasil: processo de criação, implantação e evolução temporal da paisagem

Citizenship Station Park, Teresina, Piauí, Brazil: landscape creation, implantation and temporal evolution process

Parque Estación da Cidadania, Teresina, Piauí, Brasil: proceso de creación, implementación y evolución temporal del paisaje

Recebido: 22/05/2020 | Revisado: 01/06/2020 | Aceito: 12/06/2020 | Publicado: 25/06/2020

Adrielly da Silva Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0979-0841>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: adrielybioufpi@gmail.com

Lorran André Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3858-3059>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: lorrybio@hotmail.com

Adriana de Sousa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0979-0841>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: adrianbiologa@yahoo.com.br

Leilson Alves dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2644-7268>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: leilson.santos@gmail.com

Waldiléia Ferreira de Melo Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4893-2873>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: wal_bio@hotmail.com

Resumo

Os parques urbanos são locais criados para amenizar o caos da vida urbana, a fim de promover um contato mais direto com a natureza proporcionando lazer e melhor qualidade no modo de viver nas cidades. Desta maneira, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar o

processo de criação e implantação, bem como caracterizar a infraestrutura física, a evolução temporal da paisagem do Parque Estação da Cidadania Maria Socorro de Macêdo Claudino, localizado em Teresina, Piauí. Para isso, o estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica, documental e de campo, e teve por base os aspectos metodológicos propostos por Sousa *et al.* (2017). Como resultados verificou-se que o processo de criação e implantação deste Parque ocorreu entre 2009 a 2016, nesse intervalo de tempo observa-se que o seu espaço sofreu diversas alterações e a paisagem evoluiu a partir de mudanças no visual, na estrutura física e na cobertura vegetal. Conclui-se que o parque Estação da Cidadania, configura-se como sendo um local de lazer, prática de esportes, educação ambiental, interação social e de eventos culturais e religiosos em Teresina, apresentando-se conservado e com eficiente manutenção o que transmite aos frequentadores a sensação de segurança e harmonia e, sendo um espaço verde localizado no “coração” de Teresina, o que facilita o acesso das demais zonas da cidade (norte, sul, leste e sudeste), e, conseqüentemente, o aumento dos benefícios ecológicos e estéticos aos seus transeuntes.

Palavras-chave: Parques urbanos; Arborização; Qualidade de vida; Lazer.

Abstract

Urban parks are places created to ease the urban life, in order to promote a more direct contact with nature, providing leisure and better quality in the way of living in cities. In this way, the general objective of this research was to analyze the process of creation and implantation, as well as to characterize the physical infrastructure, the temporal evolution of the landscape of the Station Citizenship Park Maria Socorro de Macêdo Claudino, located in Teresina, Piauí, Brazil. For this, the study was based on bibliographic, documentary and field research, and was based on the methodological aspects proposed by Sousa *et al.* (2017). As a result, it was found that the process of creating and implementing this Park took place between 2009 and 2016, in that time it is observed that its space has undergone several changes and the landscape has evolved from changes in the visual, physical structure and vegetal cover. It is concluded that the Citizenship Station Park is configured as a place of leisure, sports, environmental education, social interaction and cultural and religious events in Teresina city, presenting itself preserved and with efficient maintenance, which transmits to frequenters the feeling of security and harmony and, being a green space located in the “heart of Teresina”, which facilitates access to other areas of the city (north, south, east and southeast), and, consequently, the increase in ecological benefits and aesthetic to its passers-by.

Keywords: Urbans parks; Afforestation; Life’s quality; Leisure.

Resumen

Los parques urbanos son lugares creados para aliviar el caos de la vida urbana, con el fin de promover un contacto más directo con la naturaleza proporcionando ocio y mejor calidad en la forma de vivir en las ciudades. Así, el objetivo general de esta investigación fue analizar el proceso de creación e implementación, así como caracterizar la infraestructura física, la evolución temporal del paisaje del parque de la estación de ciudadanía María Socorro, ubicado en Teresina, Piauí. Para ello, el estudio se basó en la investigación bibliográfica, documental y de campo, y se basó en los aspectos metodológicos propuestos por Sousa et al. (2017). Como resultado se verificó que el proceso de creación e implementación de este Parque se produjo entre 2009 y 2016, en este intervalo de tiempo se observó que su espacio sufrió varios cambios y el paisaje evolucionó a partir de los cambios en la estructura visual, física y cubierta vegetal. Se concluye que el parque de la Estación de Ciudadanía está configurado como lugar de ocio, práctica deportiva, educación ambiental, interacción social y eventos culturales y religiosos en Teresina, presentándose conservado y con un mantenimiento eficiente, que transmite a los habituales la sensación de seguridad y armonía y, siendo un espacio verde situado en el "corazón" de Teresina, que facilita el acceso a otras zonas de la ciudad (norte) la sensación de seguridad y armonía y, siendo un espacio verde situado en el "corazón" de Teresina, que facilita el acceso a otras zonas de la ciudad (norte) , sur, este y sureste), y, en consecuencia, el aumento de los beneficios ecológicos y estéticos para sus transeúntes.

Palabras clave: Parques urbanos; Forestación; Calidad de vida; Ocio.

1. Introdução

A partir da década de 1990 as cidades brasileiras têm sido fonte de consideráveis pesquisas e estudos, principalmente, a respeito das intensas transformações no espaço urbano advindas do rápido crescimento populacional/urbano, associado à carência de políticas eficazes de planejamento, gestão e ordenamento territorial nas suas dimensões físico-territoriais (Matias & Caporusso, 2012; Sousa et al., 2017). Devido a isso, o homem urbano tem seu estilo de vida afastado cada vez mais da natureza e com isso torna-se necessário a criação e manutenção de áreas verdes nas cidades.

Nesse sentido, Sakara (2018), discorre que a implantação de parques urbanos foi uma reivindicação da população em virtude da urbanização e aumento demográfico nas cidades aliado ao crescimento da industrialização. Assim, estes ambientes surgem como unidade de

conservação com a proposta de conservar a biodiversidade, bem como com a finalidade de atender as necessidades de lazer e bem-estar. Dessa forma, o processo de implantação dessas áreas deve acontecer de forma participativa contemplando a atuação da sociedade civil.

No Brasil, entre 2000 a 2015 os parques urbanos se multiplicaram, foram criados aproximadamente 234 parques abertos em 16 capitais, que prestam diversos serviços ecossistêmicos, ou como áreas de lazer, recreação, esporte e descanso que podem ser utilizados pela população. Entre as principais funções ambientais prestados estão o de conservar a vegetação, contribuir na retenção e infiltração das águas da chuva e regular o microclima, além de fator de valorização imobiliária e melhoria da qualidade de vida, somando-se ainda a questão de problemas em gestão, manutenção e segurança para o poder público (Sakara, 2018).

Assim, a análise temporal do território em áreas de parques ambientais é importante para se observar a transformação da vegetação e das paisagens durante um determinado período de tempo e, obter-se dados sobre a abrangência da cobertura vegetal e das características de infraestrutura entre outras. Destarte, dados de sensoriamento remoto auxiliam na gestão dessas áreas o que possibilita obter informações em diferentes escalas de tempo (França et al., 2018). Nesse viés Araújo, Luz & Rodrigues (2012) afirmam que “a distribuição espacial, juntamente com a quantidade e as características da cobertura vegetal oferecem importante parâmetro para a avaliação da qualidade ambiental”.

Rebouças, Grilo & Araújo (2014) afirmam que as áreas verdes desempenham importantes funções e benefícios, pois aproximam as cidades de ambientes naturais, propiciam o surgimento de áreas de conservação onde não somente existe a conservação de recursos como também há sensibilização sobre a questão ambiental. Ademais, os autores acrescentam que os parques são ambientes urbanos que possibilitam aos cidadãos maior proximidade com a natureza o que proporciona bem-estar e qualidade de vida.

Nessa perspectiva, destaca-se os estudos realizados nos principais parques ambientais da cidade de Teresina, no geral retratam questões relacionadas ao estado de preservação e conservação ambiental (impactos ambientais e socioambientais), educação e percepção ambiental, infraestrutura e uso e utilização dos usuários. Entre os estudos encontra-se: Parque Beira Rio (Farias et al., 2017); Parque da cidade (Dos Santos & Feitosa, 2011; Sobreira et al., 2015); Parque Encontro dos rios (Sousa & Aquino, 2007; Dos Santos, Rocha & Silva, 2011), Parque Floresta Fóssil (Quaresma & Cisneros, 2015; Vasconcelos, Lima & Moraes, 2016), Parque Jardim Botânico (Barras, Nunes & Lopes, 2018), Parque Lagoas do Norte (Sousa et al., 2014; Santos & Lima, 2015), Parque Mini-Horto das Samambaias (Silva, Lima &

Rodrigues, 2014), e outros com ocorrência em mais de dois parques (Santos et al., 2013; Matos et al., 2014; Carvalho, 2015; Freitas, 2016; Nascimento & Aquino, 2017; Viana & Lima, 2017). Para o Parque da Cidadania não foi encontrado estudos individuais. Já quanto às publicações sobre biodiversidade vegetal presente nos parques ambientais de Teresina, há o do Parque Jardim Botânico de Teresina (Abreu & Castro, 2004; Machado et al., 2006; Santos-Filho, 2010; Sousa et al., 2012; Souza-Aguiar et al., 2013; Lima et al., 2014; Moraes et al., 2015; Santos-Filho et al., 2016; Sousa et al., 2017; Sousa, 2018).

Partindo dessas informações, e considerando a importância e os benefícios e serviços ecossistêmicos proporcionados pelas áreas verdes urbanas, em especial pelos Parques, questionou-se: Qual o processo histórico de criação e implantação do Parque da Cidadania? Como ocorreu a evolução temporal da paisagem ao longo do tempo do Parque da Cidadania? Os estudos científicos na literatura voltados ao Parque da Cidadania retratam sobre informações relacionadas a quais temáticas? Quais são os principais equipamentos de infraestrutura e paisagísticas instalados no Parque da Cidadania e como eles se encontram em termos de condições físicas e ambientais? Quais as principais funções e benefícios socioambientais e ecossistêmicos do Parque prestados a sociedade e ao meio ambiente?

Assim, no que diz respeito a esses questionamentos, essa pesquisa justifica-se pelo fato de até o presente momento não se ter conhecimento a respeito de informações/publicações científicas relacionadas ao processo histórico de criação e implantação e da evolução temporal da paisagem do Parque da Cidadania, ou mesmo voltadas para se conhecer características históricas, sociais, culturais e religiosas.

Portanto, esses levantamentos de informações são de grande contribuição socioambiental, a vista que parques urbanos somam como áreas verdes no meio do contingente urbano, sendo essenciais para a minimização dos impactos ambientais causados pela ocupação humana.

Diante do exposto, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar o processo de criação e implantação e da evolução temporal da paisagem do Parque Estação da Cidadania, Teresina, Piauí, bem como caracterizar aspectos da infraestrutura física e paisagística e seus principais atrativos e listar as principais funções e benefícios socioambientais e ecossistêmicos.

2. Metodologia

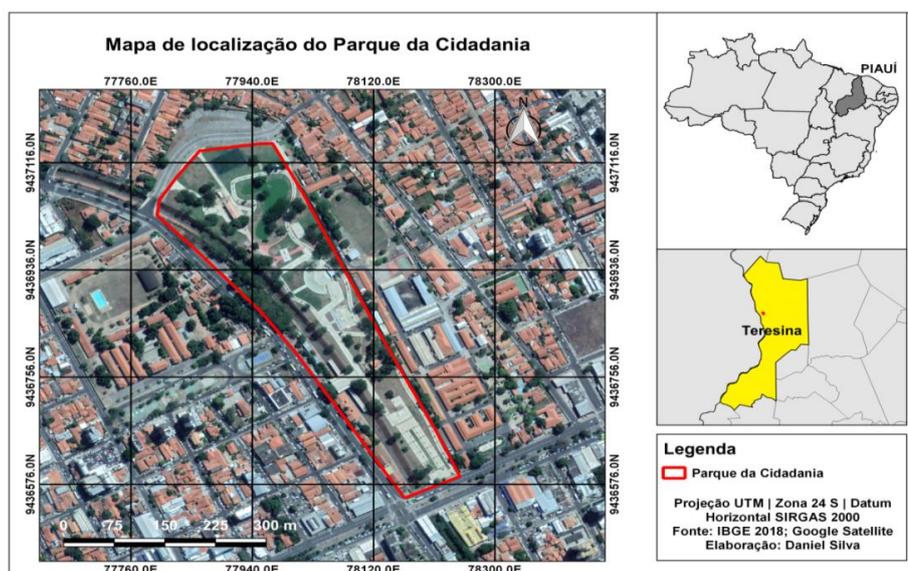
2.1 Área de estudo

A cidade de Teresina, Estado do Piauí, é a única capital nordestina não situada no litoral distando cerca de 343 km, com território de 1.391,46 km² possui população estimada em 2019 pelo IBGE de 864.845 habitantes.

No final de 1899 o poeta maranhense Coelho Neto em visita a cidade, deu-lhe o título de “Cidade Verde” por conta da existência, na época, de uma ampla cobertura vegetal, porém com o crescimento populacional e ampliação da cidade esse título não a contempla em sua plenitude, pois muitas áreas verdes foram ocupadas. Entretanto, verifica-se que se intensificou a criação e revitalização de áreas urbanas, parques ambientais e parques urbanos, a exemplo: O Parque Potycabana, o Parque Lagoas do Norte e o Parque Estação da Cidadania Maria do Socorro Macedo Claudino. Este último, objeto deste estudo, localizado na Avenida Frei Serafim, número 110, na região centro-norte em Teresina, ocupando uma área de 8,3 hectares e dispõe, ainda, da Estação Ferroviária de Teresina (Figura 1).

Conhecido popularmente como “Parque da Cidadania” foi criado em 24 de julho de 2016 por meio do Decreto nº 10.870 de 2016, portanto, o mais recente parque da cidade até o momento. Seu nome é em homenagem a esposa de um empresário importante do Piauí, falecida em 2011. O gerenciamento do parque é de responsabilidade da gestão municipal de Teresina- PI, através da Superintendência de Desenvolvimento Urbano (SDU), Centro Norte.

Figura 1. Localização do Parque Estação da Cidadania, Município de Teresina, Piauí.



Fonte. Imagem cedida pela Secretaria estadual de Meio Ambiente da cidade de Teresina-PI (SEMAN), 2019.

a. Coleta e análise dos dados

A pesquisa tem um caráter qualitativa, pois busca analisar as condições ambientais e estruturais do Parque Estação da Cidadania, a fim de compreender suas características físicas, vulnerabilidades e qualidades ambientais (Pereira et al; 2018). Para tanto, utilizou-se, ainda, da visita de campo, que neste caso, é fundamental para análise dos dados levantados, pois auxilia na corroboração ou não dos dados coletados (Venturi, 2011).

Tomou-se como procedimentos metodológicos a metodologia proposta por Sousa et al. (2017), com adaptação, na qual ocorreu por meio de três etapas, seguindo o tripé (Observação, Planejamento e Execução), a saber:

- Etapa 1: o uso da análise bibliográfica e documental em livros, artigos científicos, teses, dissertações, projetos arquitetônicos, jornais e revistas impressas e eletrônicas, sites de notícias, fotografias/imagens e reportagens disponíveis, além de documentos oficiais como Leis e Diário Oficial do Estado do Piauí;
- Etapa 2: trabalhos *in loco* (pesquisa de campo por meio de excursões ao Parque), no intuito de conhecer o recorte espacial da pesquisa, visando compreender a evolução da paisagem a partir do diagnóstico da estrutura física (características de infraestrutura e o diagnóstico da situação física). Essa etapa ocorreu durante o período de outubro a dezembro de 2019, ocorrendo semanalmente, nos horários de sete da manhã ao meio-dia.

Posteriormente, paralelo a isso, na etapa três, fez-se a análise visual da cobertura vegetal do Parque através de levantamentos por meio de mapas, levantamentos aerofotogramétricos e imagens orbitais (Google Earth).

3. Resultados e Discussão

a. Processo histórico de criação, implantação e evolução temporal da paisagem Parque Estação da Cidadania Maria do Socorro Macedo Claudino

A área do Parque da Cidadania foi durante muito tempo destinado a galpões, a pátios de manobra da Estação Ferroviária da cidade de Teresina – PI (1926 – 1992?). Entretanto, com o passar do tempo ficou abandonada deixando ruínas de suas instalações, com sinais de

deterioração e vandalismo, principalmente na área edificada pertencente aos galpões dos tens, acumulando resíduos sólidos depositados por moradores do entorno (Figura 2).

Figura 2. Em 1, 2 e 3 ruínas de antigas instalações na área do Parque da cidadania. Em 4, depósito de lixo na área onde hoje é o Parque.



Fonte: Imagem cedida pela Secretaria estadual de Meio Ambiente da cidade de Teresina-PI (SEMAN), 2019.

A construção da Estação Ferroviária de Teresina teve início em 1922 e foi inaugurada em 1926. O local integra um conjunto arquitetônico tombado através do Decreto nº 9710, de 15 de maio de 1997, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), devido sua representatividade histórica com a identidade cultural da cidade.

Dessa forma, pensando nessa inutilidade do local por conta do abandono, bem como por conta da especulação imobiliária e, da necessidade de criação de espaços de áreas verdes e de lazer na zona urbana, a área foi indicada para destinação de um parque. Para isso, o terreno foi cedido em 2009 à prefeitura da cidade para que fosse possível acontecer a instalação da infraestrutura. Com isso, a elaboração do projeto arquitetônico e paisagístico para construção do Parque teve início no ano de 2009 (Figura 3).

Figura 3. Plantas de projetos arquitetônico e paisagístico propostos para o Parque Estação da Cidadania. Em 1: projeto de 2009 e, 2: projeto de 2010.

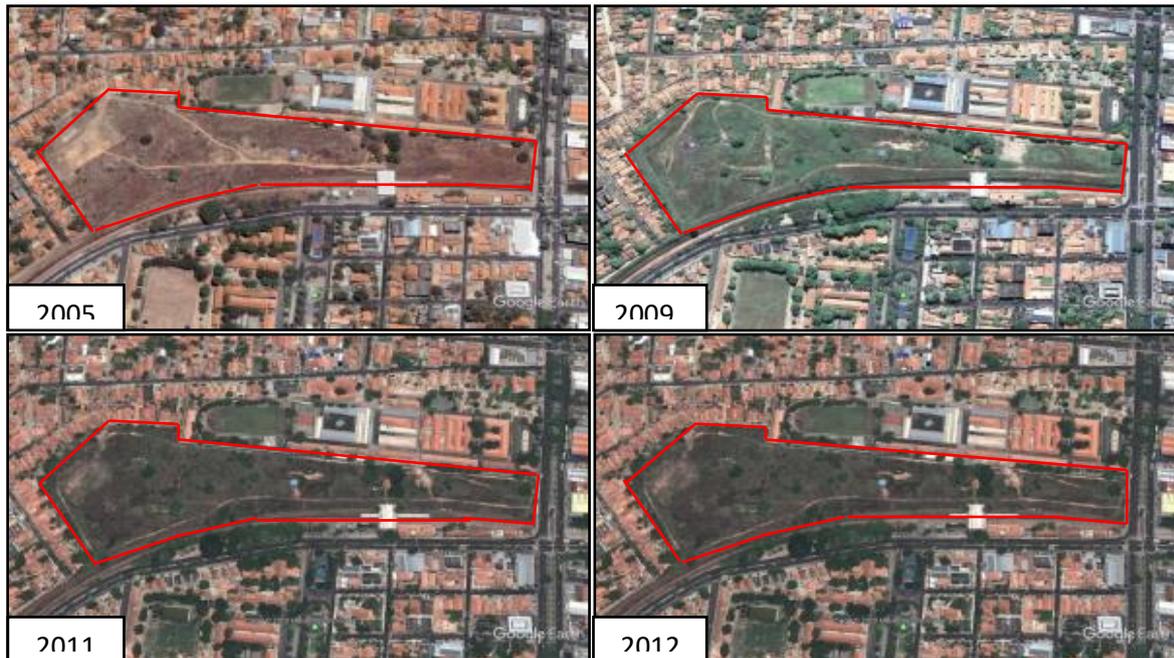


Fonte: Maria Cecilia Barbieri Gorski e Michel Gorski (arquitetos paisagistas), 2009.

Durante o período de 2009 até o início das obras de construção (2013) e revitalização e inauguração do Parque Estação da Cidadania (2016), o mesmo passou por algumas etapas.

- Etapa 1 (2009 a 2010): Planejamento e elaboração dos Projetos arquitetônico e paisagístico do Parque. Nessa etapa, elaborou-se o primeiro esboço preliminar do Projeto arquitetônico e paisagístico para o Parque (Figura 3).
- Etapa 2 (2011- 2013): Início das obras de construção e revitalização do Parque. Nessa etapa, iniciou-se o projeto de construção do Parque, levando-se em consideração o projeto arquitetônico e paisagístico antigo 2009-2010 (Figura 4). Logo, as obras iniciaram por meio de recurso dos cofres público do município, bem como do Governo Federal, porém foi embargada pelo Ministério Público Federal.

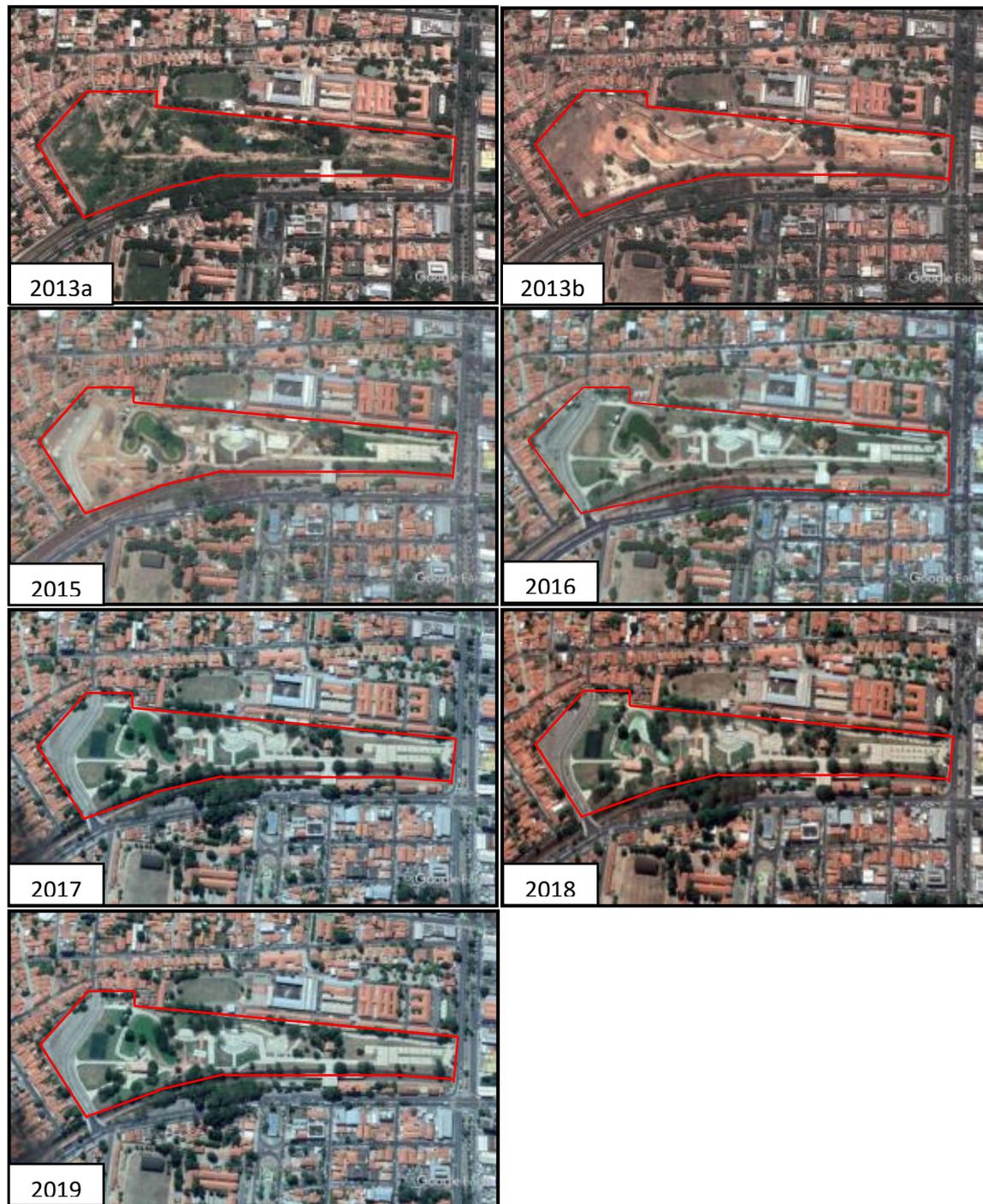
Figura 4. Imagens de satélite adaptada mostrado a análise temporal da paisagem (2005-2012) ao longo dos anos do Parque da cidadania, Teresina, Piauí.



Fonte. Google Earth (2019). Adaptado e Organizado pelos autores (2019).

- Etapa 3 (2013 -2016): Nesse período, o Parque ficou com a construção estacionada devido a fatores como problemas com repasses do Governo Federal, bem como também devido ao embargue do Ministério Público do Estado do Piauí por conta de o local apresentar prédios e estruturas antigas históricas protegidas e tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN). Por conta disso, para atender as sugestões e normativas do IPHAN foi necessário a reestruturação/reelaboração do projeto inicial de arquitetura e paisagismo do Parque a fim de manter o máximo possível às estruturas na sua concepção natural.
- Etapa 4 (2016 - 2016): Nessa etapa após a liberação das obras pelo Ministério Público do Estado do Piauí e da liberação do restante dos recursos pelo Ministério do Turismo a Prefeitura de Teresina, através da Superintendência de Desenvolvimento Urbano (SDU), Centro Norte, por meio da Secretaria de Obras e Infraestrutura retomou e finalizou a construção e revitalização das instalações físicas do Parque, levando-se em consideração o espaço e o próprio traçado existente da área, bem como a paisagem e a vegetação nativa local. Inauguração do Parque (Figura 5).

Figura 5. Imagens de satélite adaptada mostrando a análise temporal da paisagem (2013-2019) ao longo do tempo do Parque da cidadania, Teresina, Piauí.



Fonte: Google Earth (2019). Adaptado e Organizado pelos autores (2019).

O valor de obra foi de aproximadamente 12 milhões de reais em investimentos (parceria entre o Ministério do Turismo com a Prefeitura de Teresina (Ministério do Turismo, 2016). Já a inauguração ao público ocorreu no dia 24 de julho de 2016, por meio de uma solenidade onde participaram: O prefeito da cidade na época, secretários da prefeitura,

pessoas jurídicas, empresários, representantes da comunidade do entorno e visitantes em geral, entre outros.

b. Acesso, infraestrutura, funcionamento e segurança do Parque

O Parque da Cidadania dispõe em suas dependências das seguintes estruturas: Um espelho d'água, os museus do Inconsciente e de Arte Santeira, um anfiteatro, uma pista de skate, ciclovias, um playground, uma academia comunitária, lago artificial, quadra de futebol, quiosques (lanchonetes), um estacionamento externo, guarita, jardins, fontes, área de recreação e dois bebedouros, além da presença da Guarda Municipal. Destaca-se, ainda, o bom estado de conservação dos equipamentos e da infraestrutura, bem como a limpeza do local (Figura 6).

Figura 6. 1 e 2: respectivamente museus de arte santeira e do inconsciente. 3: Anfiteatro. 4: Espelho d'água. 5: Pista de Skate e 6: Academia comunitária.



Fonte: Débora Santos, 2016.

Quanto a iluminação artificial, esta apresenta refletores modernos de energia elétrica, o qual proporciona no período noturno uma boa iluminação tanto na parte interna quanto na externa. O parque apresenta lixeiras distribuídas uniformemente em sua área, todas estão em bom estado de uso. Isso possibilita que os visitantes possam descartar de forma correta seu lixo, contribuindo, assim, com a manutenção, limpeza e conservação do local. Cabe destacar a

existência de passeios adaptados para facilitar a acessibilidade e mobilidade de pessoas com deficiência e/ou dificuldade de locomoção.

Com relação a cobertura dos solos o parque apresenta aproximadamente 30% do espaço interno coberto por pavimentação em bom estado de conservação, constituído principalmente de cimento e de blocos de concreto, o que torna um fato negativo, pois contribui para reduzir a infiltração da água das chuvas no solo.

Esses dados aqui retratados corroboram com os estudos de Nascimento e Aquino (2017) no qual afirmam que o Parque da Cidadania soma o maior número de elementos que lhe conferem qualidade ambiental em detrimento dos demais parques urbanos de Teresina.

Além dos componentes de infraestrutura previstos no projeto executado de arquitetura e paisagismo do parque, está prevista para 2020 a construção de um projeto arquitetônico do planetário de Teresina.

Com relação ao acesso para os visitantes à parte interna do Parque pode ser realizado por meio de três portões, os quais ficam localizados: na Avenida Frei Serafim, Avenida Miguel Rosa ou pelos fundos do parque onde fica localizado o estacionamento de veículos.

O portão de entrada da Avenida Frei Serafim é a principal via de acesso e, conseqüentemente a de maior fluxo, isto pode ser devido a facilidade de acesso a uma das principais avenidas da cidade, bem como a facilidade as linhas de ônibus. A segunda entrada que mais recebe os transeuntes é pelos fundos do parque, conhecida como “entrada do estacionamento”, devido a facilidade para estacionar os veículos com capacidade para aproximadamente 100 carros e motos, respectivamente. Além disso, há ainda uma terceira alternativa de acesso, porém menos utilizada pelos visitantes, conhecida como Estação Miguel Rosa. Essa entrada é utilizada principalmente por usuários do Metrô de Teresina, pois há um ponto de parada nesta estação.

Quanto ao horário de funcionamento, o Parque fica aberto à visitação de terça a domingo das 6:00 às 10:00 horas e das 16:00 às 22:00 horas. A segunda-feira é reservada para a manutenção e limpeza do espaço.

A parte da segurança é feita por funcionários que controlam a entrada de visitantes nas duas guaritas das principais entradas do parque, além de contar também com o reforço da Guarda Municipal de Teresina, os quais se encontram em pontos estratégicos, ou mesmo fazem rondas pelos arredores, dentro e no entorno do parque, atuando durante todo o horário de funcionamento.

No parque existem também placas informativas relacionadas à boa conduta do visitante. Dentre elas, a proibição do uso de bebidas em garrafas de vidro e o alerta dos

cuidados ao transitar ou passear pelo parque nas ciclovias e com seus animais de estimação (Figura 7).

Figura 7. 1: Placa informativa sobre o que se deve levar para o parque, 2: Placa de segurança para skatistas e pedestres.



Fonte: Autores, 2019.

c. Funções do Parque

i. Paisagismo e arborização

O Parque Estação da Cidadania possui árvores, arbustos e subarbustos que contribuem juntamente com o lago artificial para amenizar a temperatura e a ambiência do local e, ainda, possibilita a ocorrência de diferentes paisagens. Encontra-se dentro do parque uma quantidade representativa de espécies nativas da região, tais como os Angicos branco (*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.) e preto (*Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan) vistosos, exuberantes e de grande porte, bem como algumas espécies frutíferas como a Ata (*Annona squamosa* L.), o caju (*Anacardium occidentale* L.), as mangueiras (*Mangifera indica* L), a azeitona preta (*Syzygium cumini* (L.) Skeels), entre outras. Há também algumas plantas ornamentais de origem exótica, que se destacam em meio ao parque colaborando com a arborização, o paisagismo e a ornamentação local).

Destaca-se, ainda, que não foi verificado danos estruturais e fitossanitários causados por galhos ou raízes, árvores caídas e/ou mortas, ao mesmo passo que os aspectos físicos não interferem ou impedem o desenvolvimento das plantas.

É de conhecimento que as áreas verdes urbanas apresentam inúmeros benefícios nas cidades, como por exemplo: a estabilização de diversas superfícies através das raízes, proteção à qualidade da água impedindo que poluentes as penetrem, amenização da temperatura, diminuição da foto exposição humana a raios solares, possui função recreativa, funciona como refúgio de fauna e corredores ecológicos (Bargos & Matias, 2011). Ademais, as árvores são agentes que impedem a ação de ventos evitando a propagação de odores e ruídos, retém em suas folhas material particulado diminuindo a poluição do ar, filtram o ar e ajudam a manter seu índice de humidade, caracterizam e sinalizam espaços, diminuem as cargas antrópicas em relação ao aglomerado urbano, proporciona bem-estar psicológico por conta do paisagismo, a melhoria estética e promovem a interação entre o ambiente e o homem trazendo qualidade de vida (Cabral, 2012).

Dessa forma, justifica-se a necessidade de gestão desses espaços em longo prazo, uma vez que em conformidade com a Constituição Federal de 1988, “todos os cidadãos têm o direito a um ambiente saudável, ecologicamente equilibrado onde tanto o poder público como a sociedade civil tem o dever de defendê-lo para gozo das presentes e futuras gerações”, assim preocupar-se com o manejo das áreas verdes, em especial os parques é uma forma de garantir esse direito.

Nesse sentido, estudos florísticos dessas regiões podem fornecer informações para auxiliar a implantação, monitoramento e fiscalização das mesmas, a fim de garantir qualidade arbórea e ecossistêmica. Mesmo por que, é comum em parques urbanos, como o estudado, a predominância de espécies exóticas. Em Teresina a preferência por espécies nativas é uma orientação prevista pela Lei 2.798 de 8 de setembro de 1999.

ii. Turismo, recreação e esporte

O Parque da Cidadania chama atenção por sua estrutura que proporciona várias formas de lazer, esportes, por exemplo, a prática do ciclismo, caminhada; skatistas; patinadores e piqueniques, além de inúmeras pessoas levarem seus animais de estimação/pets. Outro atrativo é o belíssimo lago que além de trazer sensação de paz, suas margens é cenário de inúmeros ensaios fotográficos de aniversários, casamentos dentre outros. O anfiteatro abriga vários eventos musicais, ou seja, o conjunto da obra representa um lindo cenário cênico que vislumbra seus visitantes.

Em relação a diversão, as crianças podem brincar, ainda, no balanço, escorregador e nas gangorras (Figura 8).

Figura 8. 1: Brinquedo contendo balanço, gangorras e escorregador acoplados e 2: Balanço com dois bancos.



Fonte: Autores, 2019.

Quanto a espaços para prática de esportes, o parque dispõe de um campo society de futebol com grama sintética e uma pista de skate. No campo acontecem competições e treinos de futebol e Rugby. Há também algumas competições voltadas para o público skatista, as quais ocorrem com certa frequência. O Parque possui também uma academia comunitária utilizada por moradores da região e por visitantes. Além disso, possui muitos espaços que são utilizados por grupos de esportistas, professores e projetos comunitários para treinos de diversas modalidades como taekwondo, capoeira, karatê, patinação, entre outros

iii. Eventos culturais, históricos e religiosos

O Parque sedia vários eventos voltados para comunidade em geral, com intuito de trazer aos cidadãos sensação de pertencimento à cidade, como por exemplo, o MovimenTHE com shows culturais, artesanato, gastronomia local e esporte, esse evento ocorre a partir da ação conjunta da Secretária Municipal do Meio Ambiente e outras secretarias e fundações parceiras.

O anfiteatro também é palco para espetáculos de Balé, shows de música com artistas locais/regionais, shows de humor, que movimentam o parque nos finais de semana amparados pelo Programa Parque da Cidadania Cultural em família. Além dos eventos em datas

comemorativas como no carnaval, páscoa, dia das mães, namorados, crianças, o natal e outros.

Existe também no parque o programa Teresina Saudável, realizado pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL) que ocorre duas vezes ao mês. O projeto acontece no formato de uma academia popular, e conta com o auxílio de nutricionistas, enfermeiros, educador físico e fisioterapeutas, o qual busca oferecer atendimento gratuito ao público visitante do parque advindo da comunidade do entorno ou de outras regiões da cidade. São oferecidas práticas de atendimento físico e de bons hábitos alimentares e de saúde, que visa levar mais qualidade de vida as pessoas.

Já relacionado a cultura, no parque há a Galeria de Arte Santeira que é um marco dentro do espaço. O local do prédio que abriga a galeria era uma antiga oficina/casa de máquinas e de reparo que concertava os vagões dos trens da rede ferroviária Federal quando ali funcionava o depósito dos mesmos, por conta dessa característica a instalação foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

A galeria constitui um local impar dentro do parque, pois além de mostrar um pouco da cultura e arte regional da cidade por meio da exposição de aproximadamente 60 peças esculpidas em madeira no formato de anjos, profetas, santos e outras figuras com significado sagrados, não vendáveis, ajudam a dar visibilidade ao artesanato piauiense de mais de 25 artistas e artesãs locais tais como Mestre Dezinho, Antônio Carlos Perreira, Josielton Sousa. O local é bem visitado, principalmente nos finais de semana, onde recebe vários tipos de turistas e visitantes da cidade.

iv. Fonte de renda: Quiosques, vendedores e profissionais liberais

Na área interna do parque existem dois quiosques, um próximo a entrada do estacionamento e outro próximo ao museu que dispõem de comidas, bebidas, sorvetes e outras especiarias. Os dois possuem a mesma estrutura física com uma parte do espaço fechada onde é instalada a cozinha, balcão e caixa, externamente há ainda uma pequena parte coberta onde são colocadas cadeiras e mesas. Ressalta-se, ainda, a existência de vendedores dos mais diversos produtos, na parte externa do parque nas proximidades dos dois principais portões de acesso desde os alimentícios, bebidas a brinquedos (balões, pelúcias etc.).

Além disso, o Parque da Cidadania também proporciona um local de fonte de renda extra pela oportunidade de trabalho para vários tipos de profissionais liberais, tais como decoradores e fotógrafos que prestam serviços voltados para atender o público consumidor em eventos como: aniversário, casamento, formatura, chá de bebe, chá de faldas, foto convite,

books de modelos, além também de fotos para redes sociais de lojas de vestuário, entre outras finalidades. Esse tipo de evento é comum encontrar, principalmente, aos fins de semana. Assim, o Parque se tornou cenário para diversos tipos de ensaios fotográficos contribuindo para movimentar os profissionais da fotografia e decoração da cidade.

Esses usos e utilidades do espaço do Parque por empresas e profissionais liberais só é possível de serem desenvolvidas devido à quantidade de cenários locais, paisagens e a beleza dos ambientes (naturais e ou artificiais). Esses cenários na área possibilitam que pessoas, bebês e crianças, gestantes, casais, famílias e etc. se utilizem com as mais diversas finalidades de atividades (ensaios e book). Além desses, alguns trabalhadores autônomos aproveitam o grande número de visitantes do parque para vender produtos caseiros (doces, bolos, brownie), para oferecer livros, fazer publicidade de seus serviços ou sua empresa e bazares ao ar livre de roupas e acessórios.

Diante do exposto, percebe-se que o Parque hoje é um dos principais pontos de encontro da cidade, um local que promove a prática de esportes, lazer, interação social e de eventos culturais, por conta da beleza cênica e das áreas verdes de contemplação proporcionados pelo verde existente. Essa aceitabilidade do Parque Estação da Cidadania pela população teresinense é reflexo das ações dos órgãos públicos em aproximar as pessoas dos espaços destinados a recreação e lazer. A esse respeito, Santos & Lima (2015) ressaltam que quando a população se sente parte do projeto de revitalização de uma determinada área, ela abraça e passa a ter um sentimento de pertencimento, como se observa no Parque da Cidadania. Isso se torna importante porque de acordo com Sousa et al. (2017), “os espaços públicos de lazer trazem inúmeros benefícios para a melhoria da habitabilidade no ambiente urbano, entre eles a possibilidade do acontecimento de práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre e manifestações da vida urbana e comunitária”.

Contudo, é importante destacar de acordo com Sarata (2018) que são sempre necessários estudos sobre a criação, implantação, projetos, apropriação, gestão e articulação de parques e de outros espaços livres públicos que valorizem a cidade e seu entorno. Adicionalmente, a autora afirma que não basta apenas cria-los é preciso buscar formas de mantê-los, esse é o maior desafio, principalmente em termos de estruturação da gestão e manutenção por parte da administração pública.

Dessa maneira, o Parque da Cidadania é considerado um dos mais importantes e visitados da cidade de Teresina, Piauí, principalmente por conta do conforto, facilidade de acesso, infraestrutura, lazer, paisagem, segurança, a questão histórica e cultural, bem como

pelo papel turístico, principalmente no período de eventos culturais /científicos /histórico /tradicionais e de épocas festivas como o natal e o ano novo.

4. Considerações Finais

O Parque Estação da Cidadania Maria do Socorro de Macêdo Claudino configura-se como mais uma opção de lazer, prática de esportes, educação ambiental, interação social e de eventos culturais em Teresina, sobretudo, por se localizar no coração da cidade, ou seja, na região central com fácil acesso pelo transporte público e dispor de infraestrutura adequada, bem como o bom estado de conservação dos equipamentos presentes no parque, características que contribuem para o alto percentual de visitantes, sobretudo nos finais de semana.

No entanto, o parque necessita de algumas intervenções na infraestrutura física e equipamentos para maior conforto dos transeuntes, principalmente no que diz respeito ao projeto de arborização, pois considerando as características geográficas de Teresina, localizada aproximadamente a cinco graus da linha do Equador, a cidade sofre com maior incidência de raios solares e, conseqüentemente, elevadas temperaturas, o que impede a abertura do parque em tempo integral (das 8:00 às 22:00), pois no seu interior dispõe de poucos exemplares arbóreos que proporcionam sombra. Tais espécies em quantidade relevante contribuem para amenizar o desconforto térmico, isto poderia resultar em um maior número de visitantes. Para isso, podem ser utilizadas no parque as áreas potenciais para o plantio de arbustos e árvores os quais pode corroborar com um bom plano de arborização, contribuindo com mais áreas sombreadas e melhora da temperatura.

Ressalta-se, ainda, que poderia ser distribuído mais bancos ao longo do parque, uma vez que se observa a presença de pessoas com dificuldades de locomoção e, principalmente idosos que têm dificuldade para sentar na grama. Outro aspecto que poderia ser implementado podendo ser mais uma opção atrativa e também de conforto térmico seria o balé das águas, espetáculo adotado em diversos parques que possuem espelho d'água em seu interior.

Por fim, salientamos que as pesquisas referentes ao Parque Estação da Cidadania estão em estágio inicial, sobretudo devido ao curto período de sua implantação (2016). Assim, esta pesquisa pode contribuir para novos trabalhos relacionados à arborização, a qualidade futura dos equipamentos, trabalhos de educação ambiental, bem como sobre a percepção dos visitantes sobre este espaço público na cidade de Teresina, além de futuras análises temporais do Parque.

Referências

- Almeida, R. F., Sordi, S. J., & Garcia, R. J. F. (2010). Aspectos florísticos, histórico e ecológicos do componente arbóreo do Parque da Independência, São Paulo-SP, *REVSBAU*, Piracicaba-SP, 5(3), 18-41.
- Abreu, M. C., & Castro, A. A. J. F. (2004). Estudo Quantitativo de Manchas Remanescentes de Cerrado no Parque Ambiental do Mocambinho, Teresina, Piauí. *Publicações Avulsas em Ciências Ambientais*. 9: 1-14. Disponível: <https://www.researchgate.net/publication/322369438>.
- Albuquerque, M. M., & Lopes, W. G. R. (2016). Influência da vegetação em variáveis climáticas: estudo em bairros da cidade de Teresina, Piauí. *R. Ra'e Ga*, Curitiba, 36: 38- 68.
- Barradas, M. T. T., Nunes, P. B., & Lopes, L. C. (2018). A importância do viveiro de plantas do jardim botânico de Teresina (PI) como instrumento criador de áreas verdes. *Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista*, 14(5): 10-22.
- Bargos, D. C., & Matias, L. F. (2011). Áreas verdes Urbanas: Um estudo de revisão e proposta conceitual. *REVSBAU*, Piracicaba, São Paulo, 6(3): 172-188.
- Carvalho, A. M. (2015). *Áreas verdes em Teresina-PI: aspectos legais, ambientais e de gestão*. 2015. 202 f. Tese (doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas.
- Cabral, P. I. D. (2013). Arborização Urbana: Problemas e benefícios. *Revista Especialize*, Goiânia, 6 (1): 1-15.
- França, C. J. (2018). Análise espaço – temporal da cobertura vegetal da bacia hidrográfica na região do Matopiba, Brasil. *Nativa*, Sinop, Mato Grosso, 6: 737-744.
- Farias, V., Sousa, N. D. C., Oliveira, A. M., & Teixeira, R. C. S. (2017). Parque Ambiental Beira Rio em Teresina-PI: estudo da conservação urbana e ambiental da paisagem ribeirinha em áreas inundáveis. In: *1º Simpósio Científico ICOMOS Brasil Belo Horizonte*. 1: 1-13.

Freitas, M. P. (2016). Análise situacional e qualidade paisagística: uso de parques ambientais em Teresina-PI. *Revista Equador*, 5(3): 43-61.

Machado, R. R. B., Meunier, I. M. J., Silva, J. A. A., & Castro, A. A. J. F. (2006). Árvores nativas para a Arborização de Teresina, Piauí. *REVSBAU*, 1(1): 10-18.

Nascimento, V. G., & Aquino, C. M. S. (2017). Análise da qualidade ambiental dos parques ambientais da zona norte de Teresina. *Revista Okara: Geografia em debate*, João Pessoa-PB, 11(2): 286-294.

Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Santos, G. R., Fonseca, R. S., & Gonçalves, C. B. (2019). Arborização urbana em Jequitaiá - MG: atributos funcionais e diversidade. *REVSBAU*, Curitiba -PR, 14(1): 01-13.

Santos, C. S. et al. (2017). Avaliação ambiental do Parque Municipal Mauricio de Oliveira, Mossoró/RN. *REVSBAU*, Piracicaba – SP, 12(3): 94-106.

Santos L. A., & Lima, I. M. M. F. (2015). Parque Ambiental Lagoas do Norte: Saneamento e conservação do ambiente entre os bairros Matadouro e São Joaquim, Teresina, Piauí, Brasil. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia-MG, 16(54): 224–238.

Santos, L. R. et al. (2017). Diagnóstico da arborização do Parque Urbano Tucumã, em Rio Branco-AC. *REVSBAU*, Piracicaba – SP, 12(2): 103-116.

Sarata, F. G. (2018). *Parques urbanos no Brasil - 2000 a 2017*. 2018. 348p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) –Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Silvia, L. C. C., Sobrinho MV., & Vasconcellos AMA. (2015). Gestão Ambiental de Parques Urbanos: O caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingen. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 7(1): 74-90.

Sousa, C. R., & Aquino, C. M. S. (2007). Proteção ambiental e turismo no Parque Ambiental Encontro dos Rios, Teresina/PI. *Caderno Virtual de Turismo*, 7(3): 66-74.

Sobreira, M. G. A., Fortes, A. C. C., Dantas, F. R., Santos, A. S., & Pereira, T. J. S. M. (2015). Parque ambiental João Mendes Olímpio de Melo: estrutura, funcionamento e uso como instrumento de educação ambiental na cidade de Teresina. *VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Porto Alegre/RS*. p. 1-8.

Venturi, L. A. B. (2011). *Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula*. São Paulo-SP: Editora Sarandi.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Adrielly da Silva Vieira – 40%

Lorran André Moraes – 25%

Adriana de Sousa Lima – 10%

Leilson Alves dos Santos – 15%

Waldiléia Ferreira de Melo Batista – 10%